

# ANGOLA

**actualidade actualidade actualidade**

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Fevereiro de 2013

Visite o site da Embaixada de Angola em [www.embaixadadeangola.org](http://www.embaixadadeangola.org)



## MARCOS BARRICA DEFENDE REFORÇO DA COOPERAÇÃO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, defendeu o reforço da cooperação parlamentar com Portugal, fruto do novo contexto político que se vive em Angola, baseado nas últimas eleições gerais de 2012.

PÁGINA 5

## ONU ELOGIA ANGOLA PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAS

A alta-comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Navy Pillay, reconheceu, em Genebra, os esforços do Executivo angolano na melhoria das condições de vida dos angolanos.

PÁGINA 2

## ANGOLA REPUDIA VIOLAÇÃO DO SEGREDO DE JUSTIÇA EM CASOS DE CIDADÃOS ANGOLANOS

**A** Procuradoria-Geral da República considera "vexatória" a notícia posta a circular em alguns órgãos da comunicação social portuguesa e que visa o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa. Numa nota tornada pública, a Procuradoria-Geral da República "protesta veementemente contra a forma despuorida e desavergonhada como, sistematicamente, em Portugal, tem vindo a ser violado o segredo de justiça nos casos que se referem a honrados cidadãos que desempenham altas funções ao nível do aparelho do Estado angolano".

PÁGINA 2



## CASTRO CALDAS AFIRMA QUE FUNDO MILITAR DE PORTUGAL FINANCIOU SAVIMBI

O antigo ministro português da Defesa, Castro Caldas, afirmou, este mês, em Lisboa, que o Fundo de Defesa Militar do Ultramar funcionava como um "saco azul" para financiar "operações encobertas" e apontou o antigo líder da UNITA Jonas Savimbi como um dos beneficiários.

PÁGINA 4

## ANGOLA DEFENDE NOVO MODELO DE COOPERAÇÃO COM A EUROPA

PÁGINA 5

## CRIADA PLATAFORMA DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

O MPLA é um dos vários partidos da Internacional Socialista (IS) que apoia a criação de uma Plataforma que irá seguir os ideais progressistas do desenvolvimento e da emancipação humana.

PÁGINA 6

Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal

## AVERIGUAÇÃO PREVENTIVA NO DCIAP PGR CONTRA VIOLAÇÃO DO SEGREDO DE JUSTIÇA EM CASOS DE CIDADÃOS ANGOLANOS

**A Procuradoria-Geral da República considera “vexatória” a notícia posta a circular em alguns órgãos da comunicação social portuguesa e que visa o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa.**

**N**uma nota tornada pública, a Procuradoria-Geral da República “protesta veementemente contra a forma despudorada e desavergonhada como, sistematicamente, em Portugal, tem vindo a ser violado o segredo de justiça nos casos que se referem a honrados cidadãos que desempenham altas funções ao nível do aparelho do Estado angolano”. A Procuradoria-Geral da República considera que a notícia “peca por falta de ética, profissionalismo e objectividade por parte de quem violou o segredo de justiça e de quem, de má-fé, a veiculou, sem se importar com a lesão de bens jurídicos constitucionalmente protegidos” em Portugal e em Angola, “bens esses não menos importantes do que o direito de informar”. Esclarece que a averiguação preventiva, em curso no DCIAP, em Portugal, que centrou a tempestade passada na imprensa escrita, falada e televisiva portuguesa, é um procedimento administrativo normal, susceptível de ser instaurado contra qualquer pessoa que tenha recebido meios financeiros por via de transferência em conta bancária e que a existência de averiguação preventiva não pressupõe, por si só, que o cidadão visado seja ou tenha sido autor de qualquer infracção criminal ou outra. A nota adianta ainda que a averiguação preventiva tem por obje-



ctivo apurar a lisura e a observância de procedimentos legais na realização de transferências bancárias. Numa primeira fase, a averiguação devia envolver o Gabinete de Compliance do banco receptor que, nos termos da lei, é obrigado a comunicar as operações financeiras realizadas. A Procuradoria-Geral da República esclarece, na nota, que o cidadão João Maria de Sousa, no uso dos seus direitos constitucionais e legais, é accionista do Grupo Imexco, fundado em Luanda no início da década de 90, grupo que integra diversas sociedades que desenvolvem as suas actividades em Angola e que procedeu à transferência, a seu favor, no mês de Novembro de 2011, de uma quantia correspondente a 70 mil euros, recebida numa conta por si titulada no Banco Santander Totta, em Lisboa.

## ONU ELOGIA ANGOLA PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS

**A**lta-comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Navy Pillay, reconheceu, em Genebra, os esforços do Executivo angolano na melhoria das condições de vida dos angolanos. Durante a audiência que concedeu à secretária de Estado para a Família e Promoção da Mulher, Paula Sacramento, regozijou-se por Angola ter ultrapassado a meta estabelecida pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) dos órgãos de decisão terem 30 por cento de representação feminina. Angola apresentou já o sexto relatório sobre a execução da Convenção contra a Discriminação da Mulher, procedimento



regular que o Comité das Nações Unidas exige a todos os Estados Partes. Paula Sacramento revelou ter esclarecido as vantagens da Lei contra a Violência Doméstica e a participação das mulheres no processo político angolano. A secretária de Estado angolana também apresentou o projecto de parceria que há entre o Executivo e o Fundo das Nações Unidas para a População sobre combate à violência contra as mulheres.

A secretária de Estado pediu ao Alto Comissariado das Nações Unidas apoio para assistência técnica no domínio da promoção dos Direitos Humanos e das mulheres.



## ANGOLA E CUBA COOPERAÇÃO ALARGADA À DEFESA

**A**ngola pretende alargar e tornar a cooperação com Cuba no domínio da Defesa mais abrangente, afirmou, em Luanda, o director nacional das Relações Internacionais do Ministério da Defesa Nacional, Higinio de Sousa Santos. Em cerimónia de acreditação do novo adido de Defesa junto da embaixada de Cuba em Angola, coronel Lázaro Triana Banila, disse que as relações de cooperação bilateral técnico-militar entre Angola e Cuba “estão cada vez mais a caminhar e a desenvolver-se da melhor forma possível”, adiantando disse que as relações entre os dois países “são sempre especiais, pela importância que Cuba teve na defesa e conquista da independência de Angola”.

“As relações entre Angola e Cuba são de irmandade, porque foram regadas com sangue e suor”, acrescentou. Lázaro Triana Banila assumiu como missão continuar a fortalecer os laços históricos de irmandade entre os dois países e povos.

O novo adido de Defesa felicitou o Executivo angolano pelos êxitos alcançados a nível económico e social nos últimos anos.

O coronel disse que as acções do Executivo angolano têm sido reconhecidas a nível internacional.

O coronel garantiu que vai trabalhar para a consolidação e crescimento das relações bilaterais entre Angola e Cuba, em particular no domínio das Forças Armadas.

## NAS SUAS RELAÇÕES COM PAÍSES AFRICANOS RÚSSIA GARANTE LUGAR ESPECIAL A ANGOLA

**O**novo embaixador da Rússia em Angola, Dmitri Lobach, afirmou que o País ocupa um lugar especial na política externa russa, pois é um Estado que se tem desenvolvido de forma progressiva em vários domínios. Dmitri Lobach, que discursava em Luanda, durante a comemoração do “Dia do Diplomata Russo”, assinalado a 10 de Fevereiro, realçou que, nos últimos anos, a política externa russa tem prestado mais atenção ao desenvolvimento das relações com os países do continente africano. Angola, disse o diplomata, tem-se desenvolvido de forma estável e progressiva, tornando-se cada vez mais participante na busca de soluções pacíficas dos conflitos regionais ainda existentes. Por isso, ocupa um lugar especial na política externa russa. “A Rússia e Angola estão ligadas por relações de amizade desde os anos da luta do povo angolano pela independência, mas nos últimos anos a



cooperação entre os dois países é marcada pelo dinamismo, abrangendo várias esferas das relações interestatais”, sublinhou o embaixador russo. O diplomata russo, que foi acreditado pelo Chefe de Estado angolano, referiu que pretende trabalhar activamente em prol do desenvolvimento da cooperação bilateral em vários domínios, destacando a economia, comércio, finanças, investimentos, ciência e tecnologia, sem esquecer o diálogo político.

## BRASIL AJUDA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA MILITAR EM ANGOLA

**O** Ministério da Defesa Nacional pediu, em Luanda, a ajuda do Brasil para desenvolver o projecto de criação da indústria militar angolana e fortalecer a da defesa, revelou o ministro da Defesa Nacional.

Cândido Van-Dúnem, que fez a revelação na abertura das conversações oficiais entre delegações dos dois países, no quadro da visita que o ministro de Estado da Defesa do Brasil, Celso Amorim, efectuou a Angola, referiu que o objectivo é que as Forças Armadas Angolanas (FAA) reduzam as importações de meios logísticos.

As FAA, salientou, estão num “processo promissor de reestruturação e modernização” para se

adequar aos objectivos de reconstrução do país e do seu desenvolvimento económico e social, cujos índices são reconhecidamente satisfatórios. No âmbito do processo de reestruturação das FAA, Angola, reconheceu, tem tido uma cooperação privilegiada com vários países do mundo, entre os quais o Brasil com quem partilha interesses recíprocos. O ministro declarou que a área de formação de quadros militares é essencial do ponto de vista estratégico e defendeu o seu alargamento, tendo em conta a importância que tem para a construção de umas Forças Armadas à altura do seu dever de defender de forma eficaz a soberania e a integridade territoriais.



## POLÍTICA

## ANGOLA E PORTUGAL ACERTAM AGENDA

**A** formação de quadros e o interesse de empresas portuguesas em se transferirem para Angola no âmbito da reconstrução nacional são as principais questões a serem abordadas durante a cimeira bilateral dos Chefes de Estado e de Governo, que vai decorrer ainda este ano em Luanda.



O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que anunciou o facto, em Luanda, afirmou que a reunião pode ocorrer no segundo semestre e vai servir também para rever alguns acordos entre os dois países, que precisam de ser melhorados.

Chikoti fez esta declaração no fim de uma sessão de trabalho com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Paulo Portas. Lembrou também que o acordo dos vistos é um dos temas a ser analisado na cimeira dos Chefes de Estado.

O ministro Georges Chikoti reconheceu que existem atrasos no processamento dos vistos específicos para Angola, reforçando que é interesse do Ministério das Relações Exteriores melhorar o processamento dos vistos e que Portugal tem sido ágil na concessão de vistos para os angolanos.

## ANGOLA E SUÍÇA SUPRIMEM VISTOS DE ENTRADA

**O** ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, e a ministra da Justiça e Polícia da Suíça, Simonetta Sommaruga, procederam, este mês, em Luanda, à assinatura do acordo de cooperação migratória e de supressão recíproca de vistos para titulares de passaportes diplomáticos e de serviço. Na sua intervenção, Georges Chikoti reconheceu que a Suíça é um país importante, que acolhe vários aspectos da actividade internacional, nomeadamente a Comissão dos Direitos Humanos.

O ministro frisou que a assinatura do acordo vai facilitar a vida de muitos diplomatas sobretudo nos seus trabalhos em que Angola pretende jogar o seu papel no relacionamento bilateral. A ministra suíça realçou que o acordo vai consolidar as relações entre os dois países e aumentar a possibilidade dos diplomatas se movimentarem sem problemas. Simonetta Sommaruga salientou ainda que Genebra é um lugar importante de colaboração internacional.

## ANTIGO MINISTRO LUSO DA DEFESA CASTRO CALDAS AFIRMA

## QUE FUNDO MILITAR DE PORTUGAL FINANCIOU SAVIMBI

**O** antigo ministro português da Defesa, Castro Caldas, afirmou, este mês, em Lisboa, que o Fundo de Defesa Militar do Ultramar funcionava como um “saco azul” para financiar “operações encobertas” e apontou o antigo líder da UNITA Jonas Savimbi como um dos beneficiários. “Mais tarde, como ministro da Defesa, vim a ter o relato vivo do pessoal que participou em operações encobertas, como seja o financiamento do Savimbi”, líder da UNITA que antes da independência de Angola lutou contra o regime colonial português e depois contra o governo do seu próprio país, com ajuda directa do regime do “apartheid” da África do Sul. De acordo com Castro Caldas, Savimbi, morto em 2002 em combate com as Forças Armadas Angolanas, foi “durante muito tempo financiado pelas Forças Armadas



portuguesas”. “E a maneira que as Forças Armadas tinham de o fazer só poderia ser através de instituições semelhantes como esse fundo”, precisou Júlio Castro Caldas. Questionado sobre que conhecimento teve do Fundo de Defesa Militar do Ultramar (FDMU) numa comissão parlamentar de inquéri-

to à tragédia de Camarate, Castro Caldas disse que a ideia que tem é a de que “esse fundo desapareceu do orçamento do Ministério das Finanças e que, em princípio, terá havido uma consolidação que integrou as verbas”.

“Se vim, mais tarde, a procurar o destino do fundo e se ainda existia saldo? Eu acho que foi o professor Cavaco Silva [enquanto ministro das Finanças] que foi encarregado da compatibilização dos saldos dos fundos e de os integrar na organização do Ministério das Finanças”, disse.

Castro Caldas disse que, “pelo que pode perceber”, o fundo funcionava “como um saco azul para financiar operações encobertas, algumas das quais o Estado português fez”, indicando em seguida que teve “relatos vivos” da participação portuguesa no financiamento de Jonas Savimbi.

## COOPERAÇÃO PARLAMENTAR COM PORTUGAL

# MARCOS BARRICA DEFENDE REFORÇO DA COOPERAÇÃO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, defendeu o reforço da cooperação parlamentar com Portugal, fruto do novo contexto político que se vive em Angola, baseado nas últimas eleições gerais de 2012. Marcos Barrica fez este pronunciamento durante um encontro de cortesia concedido pela presidente da Assembleia Portuguesa, Assunção Esteves, tendo na ocasião destacado a necessidade de renovação do protocolo de cooperação parlamentar entre os dois países, sobretudo nos domínios administrativo e legislativo. “Há, hoje, uma cooperação entre os dois parlamentos baseada em protocolos assinados no passado e que precisam de ser renovados e actualizados para ir de encontro à nova realidade dos nossos países”, disse Marcos Barrica, salientando que “Angola tem uma Constituição da República e nos termos desta lei magna foram eleitos novos órgãos de soberania, designadamente o Presidente da República e os deputados à Assembleia Nacional”. Referiu que “os Parlamentos são o baluarte das democracias”, advogando para o efeito, a revitalização e dinamização das equipas de trabalho dos parlamentos dos dois países. O diplomata destacou a importância do Grupo Parlamentar de Amizade Angola/Portugal. Durante a reunião, em que o embaixador angolano



esteve acompanhado do ministro conselheiro, João Fortes e do conselheiro de imprensa, Estêvão Alberto, a presidente da Assembleia da República Portuguesa abordou ainda a necessidade do reforço parlamentar no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Neste âmbito, Assunção Esteves defendeu ser imperioso a criação de “sinergias da cooperação” e “aproveitarmos o factor língua e a história comum que partilhamos”. “A relação dos Estados é muito importante: temos de ter uma política de maior solidariedade intra-CPLP”, disse, citando ser “preciso não abandonar a

Guiné-Bissau por ser um país amigo e irmão que teve um papel importante nas lutas de libertação dos povos africanos”. Quanto aos processos de democratização nos países da CPLP, a líder parlamentar portuguesa apelou para que “os Estados-membros não tenham medo da democracia nos parlamentos”, pois segundo ela, estes ajudam a reforçar os governos dos respectivos países. Assunção Esteves disse estar a preparar um encontro com os presidentes dos Parlamentos da CPLP, com vista a reflectir entre outros, o estatuto dos parlamentos, bem como o projecto diplomático parlamentar.

## ANGOLA DEFENDE NOVO MODELO DE COOPERAÇÃO COM A EUROPA

A Secretária de Estado da Cooperação, Ângela Bragança, defendeu em Luanda um novo modelo de cooperação com os países europeus baseado nos princípios do programa de acção do Executivo, que visa assegurar a estabilidade macro-económica de Angola. Ângela Bragança referiu, na reunião de balanço das acções desenvolvidas pelos sectores nacionais, em 2012, que a alteração do contexto geopolítico da Europa, na sequência da crise da Zona Euro, forçou os Estados a reformularem o modelo de cooperação com o Executivo. “O antigo padrão de cooperação Estado-doador, Estado-receptor foi abandonado para dar lugar à coo-

peração institucional e empresarial, estimulada também pelo nível de crescimento económico de Angola e o novo ambiente de negócios proporcionado pela nova lei sobre o investimento privado em Angola, através de políticas e programas para o desenvolvimento”, afirmou a diplomata angolana. Para a secretária de Estado da Cooperação, políticas como o Programa Visão 2025, uma estratégia de longo prazo definida pelo Executivo com o objectivo de diversificar a economia, promover a formação de quadros e expandir o comércio internacional, deve servir de elemento impulsor no estabelecimento de parcerias de cooperação com os países europeus.



## POLÍTICA

## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA RECEBE HOMÓLOGA DA ESTÓNIA

O embaixador José Marcos Barrica encontrou-se com a sua homóloga da Estónia, Marin Mottus com quem abordou aspectos relacionados com as relações de cooperação entre Angola e aquele país europeu.

Durante o encontro de cortesia que durou cerca de trinta minutos, os dois interlocutores passaram em revista o estado actual das relações e comprometeram-se a apoiar os respectivos governos no aprofundamento da cooperação.

Na ocasião, a embaixadora da Estónia pediu o apoio de Angola à sua candidatura a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A República da Estónia é um dos três países bálticos, situado na Europa Setentrional, constituído por uma porção conti-



mental e um grande arquipélago no mar báltico. Assistiram à audiência, a ministra conselheira, Isabel Godinho e o conselheiro de imprensa e cultura, Estevão Alberto.

## CRIADA PLATAFORMA DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

O MPLA é um dos vários partidos da Internacional Socialista (IS) que apoia a criação de uma Plataforma que irá seguir os ideais progressistas do desenvolvimento e da emancipação humana. Durante a reunião do Conselho da IS, realizada em Portugal, além do MPLA, cuja delegação foi chefiada pelo seu secretário-geral, Mateus Paulo "Dino Matrosse", a criação da Plataforma conta, entre outros, com o apoio do Partido Socialista português, o MLSTP-PSD (São Tomé e Príncipe), o PAICV (Cabo Verde), o PAIGC (Guiné-Bissau) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT) do Brasil.

Estes partidos concordam que a Plataforma, da qual podem ser membros instituições de qualquer natureza, "desde que sigam os ideais progressistas do desenvolvimento e da emancipação humana", visa valorizar o trabalho sobre o capital e reconhecer na cultura um instrumento de diálogo e de cooperação". É ainda intenção desta Plataforma, a promoção da cooperação internacional, através da construção de proje-



ctos de investigação em ciências sociais e humanas, economia, cultura e pensamento contemporâneo, assim como o desenvolvimento social nos domínios dos direitos humanos nas suas várias dimensões (civis, políticos, económicos, sociais, culturais e da comunidade). Constam ainda dos objectivos da Plataforma, com sede em Portugal, a promoção do mutualismo e a economia social

e solidária, bem como impulsionar a cultura e a construção da historiografia colectiva na relação entre os países da CPLP, China, Índia e outros, "regiões e comunidades com relação histórica com a língua portuguesa numa abordagem pós-colonial e de cidadania global".

Através da Plataforma, os partidos acreditam "contribuir para a construção de alternativas económicas e de desenvolvimento global, para a reflexão sobre novos paradigmas progressistas globais, assim como contribuir para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), e reforçar as redes globais progressistas".

## ANGOLA GARANTE ADESÃO À ZONA DE COMÉRCIO LIVRE DA SADC

**A** ministra do Comércio, Rosa Pacavira, garantiu, em Luanda, que Angola vai aderir à Zona de Comércio Livre da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Rosa Pacavira afirmou que o objectivo é promover a agricultura, indústria, pecuária e demais segmentos da economia nacional para o país poder ter mais competitividade.

À Zona de Comércio Livre, lançada em Agosto de 2007, em Joanesburgo, na 28ª Cimeira da SADC, aderiram África do Sul, Botswana, Lesotho, Malawi, Ilhas Maurícias, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabué e Madagáscar. O objectivo da FTA é reforçar a integração económica e a industrialização rápida na sub-região do continente por intermédio da expansão de oportunidades de negócio. A Zona de Comércio Livre, criada tam-



bém para remover de forma gradual as barreiras ao comércio, foi concebida após oito anos de discussão e começou com a assinatura do Protocolo Comercial da SADC em 1996, que entrou em vigor em 2000. Os Estados-membros têm desde 2000 removido gradualmente barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio, com o objectivo de alcançar uma fasquia de 85 por cento de comércio intra-regional à tarifa zero. A Zona de Comércio Livre permite

que bens dos Estados-membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral entrem em economias dos países vizinhos isentos de taxas aduaneiras nos principais produtos. O Ministério do Comércio anunciou a criação, este ano, do Instituto Nacional de Apoio às Exportações de Angola, uma agência institucional dedicada a promover o acesso dos produtos nacionais no mercado internacional.

### ANGOLA ASSINA ACORDO ENERGÉTICO COM A NORUEGA

**O** Executivo, através do Ministério da Energia e Águas, rubricou com o Reino da Noruega, em Luanda, um protocolo de cooperação na área das energias renováveis, orçado em 450 mil milhões de kwanzas. O acordo vai vigorar durante o período 2013/15, o que permite aos dois países cooperarem no domínio da assistência técnica, na área das energias renováveis, assim como desenvolverem recursos locais para a produção de energias limpas. O protocolo assinado ontem em Luanda vai permitir ainda dar formação a quadros do Ministério da Energia e Águas, e promover acções para o uso mais eficiente da energia eléctrica no país. O memorando foi assinado, pela parte angolana, pelo director do Gabinete de Intercâmbio Internacional (GII), Kíala Pierre, e pelo lado norueguês pelo conselheiro da Embaixada em Angola, Thorstein Wangen.

## ANGOLA ENTRE OS MELHORES DO MUNDO

**O** ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, garantiu que Angola tem condições para a internacionalização da economia mineira e posicionar-se entre os melhores de África e do mundo. “O País tem um potencial geológico mineiro que certamente o coloca no topo dos países mineiros de África e do mundo”, disse o ministro, na Cidade do Cabo, quando fazia o balanço da participação angolana na Conferência Internacional de Minas. Francisco Queiroz garantiu que, até 2017, a produção de diamantes pode chegar aos 12 milhões de karats, contra os actuais nove milhões, dando um contributo importante às receitas fiscais e patrimoniais. O ministro disse que os diamantes produziram um resultado bruto de 1,3 mil milhões de dólares. Catoca é o maior produtor nacional, responsável por 80 por cento da produção. Francisco Queiroz considerou positiva a participação angolana na Conferência Internacional das Minas, uma vez que permitiu à delegação angolana definir as políticas mineiras, de acordo com a tendência global. “Angola não pode estar isolada destes desafios, temos de melhorar a nossa visão sobre a actividade mineira”, disse o ministro, acrescentando que Angola tem um compromisso político no sector mineiro e uma visão sobre o programa de desenvolvimento de longo prazo.

O Executivo, disse o ministro Francisco Queiroz, pretende que a actividade mineira seja diversificada, porque “neste momento está muito concentrada nos diamantes”.





## ANGOLA PREPARA EMISSÃO DE DÍVIDA

**A**ngola está a preparar uma emissão de obrigações para financiar a economia e para testar, em simultâneo, a confiança dos investidores internacionais. A emissão deve ter lugar ainda este ano, estando a ser definidos o montante, o prazo e o país de colocação, embora a moeda deva ser o dólar, para evitar riscos cambiais, tendo em conta os problemas associados ao euro. Angola tem feito algumas emissões mas esta de euro-obrigações vai ser a primeira numa praça internacional, tendo sido até sugerida pelo Fundo Monetário Internacional, para cuja administração uma operação deste tipo teria influência em “termos de transparência e divulgação de informação a potenciais credores” externos.

O tema foi debatido recentemente no seminário “London and Angola Capital Markets”, promovido pelo Banco Espírito Santo Angola (BESA), em parceria com a Embaixada do Reino Unido em Angola e a Bolsa de Valores de Londres. Álvaro Sobrinho, presidente do BESA, defendeu que o Estado de emitir títulos de dívida “a prazos mais longos”, face aos actuais, que não excedem os oito a dez anos. Por seu turno, Jorge Ramos, director-coordenador da área de Investimento do BESA, defendeu que “o país precisa de diversificar as fontes de financiamento, porque as poupanças domésticas não vão ser suficientes para cobrir as necessidades de investimento futuras”.



## GALP PROJECTA PARTICIPAÇÃO EM LEILÕES PETROLÍFEROS EM ANGOLA

**O** presidente executivo da Galp Energia admitiu que o grupo tem interesse nos leilões de blocos de exploração de petróleo e gás natural em Angola. “Vamos estudar as oportunidades que esses leilões oferecem”, afirmou Manuel Oliveira.

O presidente executivo da Galp disse ter a intuição que a negociação vai ser “muito competitiva”, mas que a decisão apenas é tomada em função das condições concretas de cada licitação. “Claro que a Galp Energia já está a estudar todas as áreas geológicas. Vamos analisar as oportunidades que esses leilões oferecem”, declarou na apresentação dos resultados de 2012, em que a Galp registou um lucro de 359 milhões de euros.

## TAAG QUER LIDERAR EM ÁFRICA

**O** Presidente do Conselho de Administração das Linhas Aéreas de Angola (TAAG), Pimentel Araújo, reafirmou a ambição da companhia em ser líder na modernização dos transportes aéreos em Angola e uma referência em África. “Reafirmamos o compromisso de continuar a elevar sonhos, transportar esperança e proporcionar bons momentos e grandes reencontros”, acrescentou. O caminho nem sempre foi fácil, recordou, mas a posição em que a companhia se encontra hoje, com reconhecimento nacional e internacional da crescente qualidade das suas operações enche de orgulho todos os angolanos e serve de motivação para os trabalhadores.

Sublinha ainda que, durante os seus 33 anos de história, a transportadora aérea cresceu como companhia, incrementando todos os anos novas medidas, que permitiram o seu crescimento e desenvolvimento. Como medidas de



destaque, salienta a aquisição de novas aeronaves, que oferecem melhores condições de voo, mais poupança e segurança, assim como a participação da companhia aérea no programa Green Team, contribuindo para reduzir o impacto ambiental dos combustíveis aéreos, ao mesmo tempo que se aplicaram medidas de poupança na ordem dos 35 milhões de dólares.

A preocupação com a melhoria das condições de voo dos passageiros e a criação do Programa de Passageiro Frequente, com o cartão Umbi Umbi, foram também assinaladas como importantes no que concerne à fidelização.

A 13 de Fevereiro de 1980, a transportadora aérea nacional recebeu formalmente o estatuto de Empresa Pública e Companhia de Bandeira de Angola, altura em que iniciou uma fase de serviço no país, transportando passageiros e mercadorias para todos os continentes.



## ACORDO SOBRE CULTURA DE PAZ ASSINADO COM A UNESCO

**A**ngola e a UNESCO assinaram, em Paris, um protocolo de acordo no âmbito da organização do Fórum Pan-africano para uma Cultura de Paz, que se realiza de 26 a 27 de Março em Luanda.

O acordo foi assinado pelo delegado permanente de Angola junto da UNESCO, embaixador Sita José, e pelo director-geral adjunto para as Relações Exteriores e Informação ao Público daquela organização, Eric Falt.

O Fórum, organizado pela UNESCO e pelo Executivo em cooperação com a Comissão da União Africana, realiza-se sob o tema “África: fundamentos e recursos para uma Cultura de Paz” e tem a participação dos secretários gerais das Comissões Nacionais da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura, além, entre outras personalidades, de chefes dos escritórios desta instituição nos países africanos, peritos da União Africana e representantes do sistema das Nações Unidas. O protocolo de acordo sublinha “as excelentes relações de cooperação entre o Governo de Angola e a



UNESCO”, em particular “a contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural por intermédio da Educação, Ciência e Cultura, elementos fundamentais da missão da UNESCO”.

No documento realça-se também a importância do comunicado final da visita da directora-geral da UNESCO a

Angola, em Abril de 2012, ao referir-se à necessidade de se desenvolver um programa de autonomização dos jovens através da formação em empreendedorismo e cultura da paz, no quadro de uma cooperação com as organizações sub-regionais africanas, o sistema das Nações Unidas e outros parceiros.

### GESTÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

## PLANO DE FORMAÇÃO DE QUADROS AJUDA PAÍS ENFRENTAR O FUTURO

**O** director do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) afirmou, no Lubango, que o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) vai melhorar a capacidade do país para enfrentar os desafios do futuro.

Miranda Lopes disse que as áreas prioritárias são as engenharias e a formação de professores, tendo em conta a necessidade de bons docentes, para que o efeito multiplicador se faça sentir em breve em todos os níveis de ensino. A vice-governadora provincial para o sector Político e Social, Alice Van-Dúnem, frisou que o progresso sustentável de um país só é possível se houver um investimento forte e



adequado na formação e na inovação do homem.

Alice Van-Dúnem declarou que o projecto de formação de quadros vai dar resposta às necessidades de qualificação, competência e boa gestão dos recursos humanos do país, ao promover, assim, o ajustamento entre as necessidades e a oferta.

Angola, salientou, é um país novo e com um nível de desemprego ainda muito elevado, daí a preocupação do Executivo em criar políticas de emprego e valorização dos recursos humanos nacionais, evitando que a força de trabalho estrangeira se apresente privilegiada em detrimento da nacional.

## SOCIEDADE

# ACORDO NA JUSTIÇA ENTRE ANGOLA E PORTUGAL

**A**ngola e Portugal reafirmaram, este mês, em Lisboa, os princípios enunciados na Convenção sobre a Transferência de Pessoas, celebrada entre os Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O compromisso entre os dois países, que inclui ainda os aspectos relativos às convenções sobre Auxílio Judiciário em Matéria Penal e sobre a Extradicação, assinados a 23 de Novembro de 2005, na cidade da Praia, em Cabo Verde, consta de um protocolo de cooperação entre Angola e Portugal, rubricado pelos ministros da Justiça dos dois países, Rui Carneiro Mangureira e Paula Teixeira da Cruz. Rui Mangureira disse, no termo da sua visita de trabalho a Portugal, haver consciência da necessidade de fortalecer e consolidar a execução do protocolo de cooperação jurídica e judiciária, assinado em Luanda, em 1995. Reafirmou, ainda, o empenho em promover maior intercâmbio técnico nos distintos domínios da justiça, tomando a cooperação mais proficiente. Os dois países comprometeram-se a trocar experiências e informações no domínio da elaboração de normas legais e de outros textos jurídicos, assim como a sua instrumentalização prática, que inclui doutrina e publicações técnico-jurídicas. O protocolo inclui também cláusulas que contemplam o intercâmbio de funcionários e peritos, a organização, realização e participação em seminários, palestras, cursos práticos, prestação de apoios especializados às entidades de ensino, troca de experiências na área da informatização dos órgãos de justiça e sectores conexos, assim como protecção de interesses legais, direitos e liberdades dos cidadãos referentes à competência da justiça.



## EXTRADITAÇÃO DE CONDENADOS

**R**ui Mangureira admitiu que Angola e Portugal podem extraditar os seus cidadãos condenados nos respectivos países. Questionado pela imprensa se Angola e Portugal podiam repatriar os cidadãos detidos em ambos os países, disse não ter dificuldades em tratar desse assunto. Para tal, referiu as convenções da CPLP referentes à transferência de pessoas condenadas, o auxílio judiciário em matéria penal e a extradicação, assinadas a 23 de Novembro de 2005, em Cabo Verde. As referidas convenções permitem que, a nível bilateral, Angola e Portugal possam repatriar os seus cidadãos detidos, embora alguns especialistas contactados pela Angop entendam que o assunto “careça, obviamente, de profundo estudo de ambas as partes”. Ainda quanto ao protocolo de cooperação entre Angola e Portugal, Rui Mangureira manifestou-se “muito feliz” por verificar “uma



disposição plena de Portugal” em cooperar, afirmando haver também condições de Portugal para apoiar a reforma da justiça e do direito no país. Durante a sua visita a Portugal, Rui Mangureira manteve contactos com alguns organismos de justiça portugueses, designadamente o Instituto Português do Registo e Notariado e o Tribunal do Comércio, situados no Campus da Justiça, na capital portuguesa, e visitou a sede do Consulado-geral de Angola em Lisboa.

## REFORMA DA JUSTIÇA

**P**ara a reforma da Justiça em curso em Angola, Rui Mangureira defendeu que o auxílio de Portugal deve recair sobre matérias ligadas ao registo e notariado e sobre a modernização dos serviços. Reconheceu que “Portugal está avançado em algumas matérias” e sublinhou que Angola vai ter de enfrentar a modernização dos serviços e a adequação legislativa aos momentos actuais. Das deslocações ao Instituto de Registo e Notariado (IRN) e ao Tribunal de Comércio, situados no Campus de Justiça, em Lisboa, Rui Mangureira concluiu que “no sistema angolano ainda há grandes desafios a enfrentar dentro de uma realidade muito peculiar, em virtude da situação política do passado que precisa de ser regularizada”.

## ORGULHO PARA PORTUGAL

**P**or sua vez, a ministra portuguesa da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, declarou ser “extremamente profícuo, motivo de honra e de orgulho para Portugal expandir o seu trabalho com Angola”, destacando os processos de reforma da Justiça nos dois países. “A cooperação em todos os domínios, iniciada antes mesmo deste protocolo, dá nota do ambiente e da vontade que se vive em cooperarmos em questões que vão desde a resolução de questões práticas ao da aproximação dos sistemas jurídicos”, adiantou. Na companhia do embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o ministro da Justiça e dos Direitos Humanos discutiu, na sede do Consulado-geral de Angola em Lisboa, com responsáveis consulares angolanos na capital portuguesa, no Porto e em Faro, aspectos atinentes aos seus funcionamentos.



## NOVA OBRA DE VÍTOR BURITY NA COLEÇÃO LITERATURA PLURAL

**A** Porto Editora publicou, na capital portuguesa o novo livro de Vítor Burity da Silva, intitulado "O Velho do Rio Sem Nome". O quarto livro do escritor angolano na coleção Literatura Plural, dedicada a autores africanos, também vai estar à venda em Angola e Moçambique, através da Plural Editores. Este é um título que reafirma a força da prosa poética de Burity da Silva. Em 2009, quando a Porto Editora publicou as primeiras obras des-



te autor, Pepetela afirmou (sobre "Este Lago Não Existe"): "Digam o que disserem os doutos da literatura e os sábios da cidade, este livro é para mim um longo poema de amor, onde uma frase por vezes irrompe em explosão e uma palavra surge inesperadamente para nos surpreender... e encantar". "O Velho do Rio Sem Nome" sucede a "Rua dos Anjos" (2009), "Este Lago não Existe" (2009) e "Novembro" (2010). Segundo a sinopse do livro, ao longe uma silhueta descontraída, vestida de tarde, um homem subia a ladeira na calma amarelada do dia que suportava uma beleza silenciosa. "Um velho com os seus noventa e um anos (a idade não serve só para envelhecer), magro, de mãos enrugadas, vestido de negro, rosto cansado pelos tantos anos já vividos sobre aquela face que, tantas tardes, como aquela já viu e viveu. Sobe com a energia possível, carregado de umas folhas verdes que apanhara nas margens do rio Kwanza, chega ao cimo transpirado. Não o percebo nem o entendo, mas confio no saber dos anos. A este, dei do meu comer, e dele a inspiração para este título: 'O Velho do Rio Sem Nome'".

## OBRAS DE AGOSTINHO NETO EM HAVANA

**A**s obras de Agostinho Neto "Sobre a Libertação Nacional" e "Ainda o meu Sonho - Discurso Sobre a Cultura Nacional" foram apresentadas, este mês, em Havana no âmbito da Feira Internacional do Livro de Cuba. Os trabalhos foram editados em 2009, em Angola, no quadro das festividades alusivas ao 30º aniversário da morte do primeiro Presidente de Angola, tendo sido reeditados em espanhol pelas Edições Mecenaz, em 2012. O primeiro livro inclui os discursos de Neto pronunciados na década de 70, a profunda e renovadora luta empreendida, que implicava fazer compreender a importância de uma libertação, desde a experiência pessoal ao plano político, económico e cultural. O outro livro refere-se à integração dos povos africanos, dos escritores e artistas e à necessidade de resgate da cultura popular, ideias repartidas em cinco discursos pronunciados por Agostinho Neto, entre 1975 e 1979. O apresentador dos livros, o crítico literário Adriano Mixinge, disse tratar-se de duas compilações, uma com discursos de Agostinho Neto sobre a libertação nacional. O outro trabalho, explicou, é um ensaio sobre a cultura angolana, publicada pela União dos Escritores Angolanos nos anos 80. "Trata-se de um texto reflectivo de Agostinho Neto já depois dos 50 anos de idade, após a Independência Nacional, e outro anterior à independência", explicou o crítico literário. De acordo com Adriano Mixinge, o escritor desmonta nesse trabalho a natureza do colonialismo português, caracteriza-o, aludindo ao exercício do apartheid, e também alerta para as novas formas de neo-colonialismo.



## UNIÃO NJINGA M BANDI VENCE O CARNAVAL DE LUANDA

**O** União Njinga Mbandi, do município de Viana, foi o grande vencedor do Carnaval de Luanda, na classe A, com 741 pontos, ditou a escolha do júri presidido pelo músico Tonito. Pela primeira vez na história do Carnaval luandense, o União Njinga Mbandi vence na categoria da classe A, depois de ter vencido, em 2010, na classe B. O grupo foi fundado a 22 de Janeiro de 1979 e participou em seis edições, tendo vencido a edição do 2010, na classe B. O seu comandante chama-se António Domingos, o rei Adão Victor e a rainha Maria Salvador. A sua coreografia é feita ao som da dança cabecinha (cabetula) e este ano



apresentou no desfile central, realizado na Nova Marginal, a canção intitulada "Angola sempre a subir", da autoria de Belo Januário. Em segundo lugar ficou o grupo mais titulado do Carnaval de Luanda, o União Mundo da Ilha, com 709 pontos.

## DESPORTO

### FUTEBOL

## PALANCAS NEGRAS CAEM NO "RANKING"

**A**ngola baixou 16 lugares no ranking da FIFA divulgado, este mês, no seu sítio electrónico e passa a ocupar agora a 94ª posição, com 381 pontos, numa classificação liderada pela Espanha, com 1590.



No ranking do mês de Janeiro, os Palancas Negras ocupavam a 78ª posição da tabela, com 443 pontos. A prestação dos Palancas Negras no CAN, onde ocupou a última posição no Grupo A, com um ponto, também contribuiu para a descida do ranking mundial. A pior posição de Angola no ranking da FIFA foi no mês de Março de 1994, ao ocupar a 124ª posição, enquanto a melhor aconteceu no mês de Julho de 2000, com o 45º lugar. O Senegal, adversário dos Palancas Negras no próximo dia 28 de Março,

desceu três lugares e ocupa a 83ª posição do ranking, com 426 pontos. Os Palancas Negras e os Leões da Teranga jogam na Guiné Conakry, em jogo pontuável para a terceira jornada do Grupo J da segunda fase da eliminatória de

apuramento para o Campeonato do Mundo de 2014, no Brasil. A Costa do Marfim é o melhor representante africano no ranking da FIFA e ocupa a 12ª posição, com 999 pontos, enquanto o Gana está na 19ª posição, com 865. A Nigéria, actual campeã africana, ocupa o 30º lugar, com 747 pontos. A Espanha está no primeiro lugar, com 1590 pontos, seguida pela Inglaterra (1160), Itália (1157), Colômbia (1129), Portugal (1129), Holanda (1108), Croácia (1059), Rússia (1055), Costa do Marfim (999), Gana (865), e Mali (813).

## PALANCAS NEGRAS INTEGRAM POTE TRÊS DO SORTEIO DA PROVA

**A**ngola faz parte do pote três para o sorteio dos jogos das eliminatórias de apuramento para a fase final da 30ª edição do Campeonato Africano das Nações (CAN), que se disputa em 2015, em Marrocos. O sorteio dos jogos das eliminatórias da competição realiza-se no dia 10 de Março durante o Congresso da Confederação Africana de Futebol (CAF). Os Palancas Negras estão no mesmo pote das seleções da Etiópia, Benin, Níger, Zimbábue, Guiné Equatorial, Moçambique, Malawi, Burundi, Libéria e Sudão. No pote dois encontra-se o Egípto, Líbia, Argélia,

Senegal, Camarões, Guiné Conakry, Serra Leoa, Gabão, Uganda, Congo e a República Centro Africana (RCA). Cabo Verde encontram-se no primeiro pote com as similares da Nigéria (actual campeã africana), Burkina Faso (vice-campeã), Costa do Marfim, Togo, Mali, África do Sul, RD Congo, Zâmbia, Tunísia e Gana. O quarto é preenchido após a fase preliminar que é disputada pelos restantes países africanos que não integram nenhum dos potes divulgados pela CAF. A Confederação Africana de Futebol decidiu que a prova se disputa de dois em dois anos ímpares.

### HÓQUEI EM PATINS

## ANGOLA ENTRE OS FAVORITOS DO CAMPEONATO DO MUNDO DE LUANDA

**A** Seleção Nacional de Hóquei em Patins integra o Grupo C do Campeonato do Mundo que se realiza de 20 a 28 de Setembro, em Luanda e no Namibe, juntamente com as de Portugal, Colômbia e África do Sul. No final da cerimónia de apresentação oficial da competição, agentes da modalidade afirmam que a Seleção Nacional está "numa série equilibrada", que com maior ou menor dificuldade passa à fase seguinte e que esta é uma oportunidade de superar a melhor classificação de sempre, o sexto lugar. Esta classificação foi conseguida em 2009, nas cidades espanholas de Vigo e Pontevedra, Espanha, quando a Seleção Nacional era orientada por Humbert Riera.

O presidente do Comité Internacional de Rink Hockey (CIRH), o alemão Harros Strucksberg, ficou satisfeito com o andamento das obras no Pavilhão Luanda Arena que está a ser construído no âmbito do Campeonato do Mundial que Angola organiza em Setembro, nas cidades de Luanda e Namibe. Em declarações à imprensa no final da inspeção que efectuou às obras nas instalações desportivas, acompanhado dos membros da sua organização e da Federação Angolana de Patinagem (FAP) Harros Strucksberg não escondeu a sua satisfação pela dimensão das obras e considera que o Luanda Arena é um dos maiores recintos desportivos que esta competição já albergou.

#### Ficha Técnica

**Direcção:** Embaixador José Marcos Barrica – **Editor:** Estevão Alberto

**Produção e Coordenação:** Serviços de Imprensa – **Co-Produtor:** Paulo de Jesus – **Paginação e design:** Madalena Raimundo

**Avenida da República, 68 – 1069-213 Lisboa – Tel:** 217 942244 – 217 971736 – **Fax:** 217 986405

**www.embaxadadeangola.org – E-mail:** emb.angola@mail.telepac.pt

**Tiragem:** 6.000 exemplares – **Depósito Legal:** 171.523/01